SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

# Temporada 1999

# Orquestra Sinfônica Nacional da RAI

## Eliahu Inbal
REGÊNCIA

## Roberto Cominati
PIANO

# Um investimento da Telefônica que vai receber aplausos até da concorrência.

Patrocínio dos concertos musicais da Sociedade de Cultura Artística.

Telefonica

Temporada 1996

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Istituto Italiano di Cultura

colaboração
CIDIM – Comitê Nacional Italiano de Música CIM/UNESCO
Ministério das Relações Exteriores
Ministério de Bens e Atividades Culturais da Itália

# Orquestra Sinfônica Nacional da RAI

## Eliahu Inbal
Regência

## Roberto Cominati
Piano

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

apoio institucional
Prefeitura do Município de São Paulo
lei 010923/90

promoção
ELDORADO FM 92.9

patrocínio
BankBoston
BOVESPA Bolsa de Valores de São Paulo
Telefônica
VOLKSWAGEN
VOTORANTIM

# Orquestra Sinfônica Nacional da RAI

Criada na cidade de Turim, em 1994, a Orquestra Sinfônica Nacional da RAI originou-se da integração da Sinfônica da RAI de Turim, fundada em 1931, com as Orquestras da RAI de Milão e da RAI de Roma e com a Orquestra de Câmara Alessandro Scarlatti, sediada em Nápoles. A reunião desses quatro agrupamentos em uma só orquestra sinfônica significou também a confluência das marcas que grandes maestros do século XX imprimiram a cada um dos conjuntos ao longo do tempo. Dentre os nomes que regeram as formações que deram origem à Orquestra Sinfônica Nacional da RAI destacam-se mestres como Vittorio Gui, Wilhelm Furtwängler, Herbert von Karajan, Antonio Guarnieri, Igor Stravinsky, Leopold Stokowski, Mario Rossi, Thomas Schippers, Zubin Mehta, Claudio

Abbado e Riccardo Muti. Pouco após a fusão das quatro orquestras, em 1994, o novo conjunto já se consagrava tanto na Itália quanto internacionalmente, com sua primeira turnê ao Japão, realizada em janeiro e fevereiro de 1995.

Nos últimos quatro anos, ocuparam o pódio da Orquestra Sinfônica Nacional da RAI, como Regentes Convidados, músicos como Salvattore Accardo, Yuri Abronovich, Gerd Albrecht, Luciano Berio, Semyon Bychkov, Riccardo Chailly, Rafael Frühbeck de Burgos, Carlo Maria Giulini, Dimitri Kitaenko, Emmanuel Krivine, Alexander Lazarev, Lorin Maazel, Mstislav Rostropovich, Kurt Sanderling, Wolfgang Sawalisch, Georges Prêtre, Jeffrey Tate (Regente Convidado Principal do conjunto) e Giuseppe Sinopoli.

A Orquestra realiza duas temporadas anuais de concertos em Turim – cerca de 70 espetáculos durante a primavera e o inverno europeus – e apresenta-se regularmente em diversas cidades e festivais de música da Itália, dentre os quais os Festivais de Bolonha, Brescia, Bergamo, Ravello, Turim e Ravena e na Bienal de Música de Veneza. Paralelamente a seus compromissos artísticos na Itália, a Sinfônica da RAI tem empreendido também turnês internacionais que já levaram seus músicos a aplaudidas temporadas no Japão, na Alemanha, na França, na Suíça, na Inglaterra, na Espanha, nas Ilhas Canárias e em diversos países da América do Sul.

Desde que Eliahu Inbal assumiu o posto de Regente Honorário da Sinfônica Nacional da RAI, em 1996, a Orquestra vem-se apresentando sob sua batuta e também sob a regência de Giulini, Tate, Sawalisch, Sinopoli e Chailly, como Maestros Convidados. Dentre as principais realizações do conjunto nos últimos quatro anos destacam-se a versão-concerto de *A Mulher sem Sombra*, de Richard Strauss, a abordagem da totalidade das obra sinfônicas de Beethoven, Mahler e Bruckner, a *Tetralogia* de Wagner, bem como sua participação em importantes homenagens e eventos civis, políticos e benemerentes acontecidos na Itália e transmitidos em cadeia nacional pela rádio e pela televisão italianas. As atividades artísticas da Sinfônica Nacional da RAI não se limitam às temporadas e turnês da totalidade de seu conjunto, já que a partir do corpo principal da Orquestra organizaram-se diversas formações de câmara, que vêm cumprindo movimentada agenda de concertos e apresentações organizados na série *Domenica Musica*.

Todos os concertos das temporadas regulares da Orquestra Sinfônica Nacional da RAI são transmitidos ao vivo pela Rádio Italiana, e diversos deles têm sido também exibidos pelas redes italianas de televisão.

FischerAmérica

Patrocinar cultura
é música para
os nossos ouvidos.

A Bolsa de Valores de São Paulo tem o orgulho de patrocinar
a Temporada Internacional de 1999 da Sociedade de Cultura Artística.

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

# Eliahu Inbal

Regência

Nascido em 1936, na cidade de Jerusalém, iniciou sua carreira profissional como violinista da Orquestra da Ópera de Tel Aviv e concertino da Orquestra Sinfônica das Forças Armadas de Israel. Por indicação de Leonard Bernstein, foi admitido como bolsista do Conservatório de Paris – onde trabalhou sob a orientação de Louis Forestier –, e completou sua formação em regência orquestral com Franco Ferrara e Sergiu Celibidache. Pouco depois de vencer a edição de 1963 do Concurso Guido Cantelli de Novara, Eliahu Inbal estrearia no *Scala* de Milão e em Londres, dando início a prestigiosa carreira internacional. Colaborador regular, como Maestro Convidado, de algumas das mais importantes orquestras da Europa, dos Estados Unidos, de Israel e do Japão, entre 1974 e 1989 ocupou o posto de Regente Principal da Orquestra da Rádio de Frankfurt e de 1984 a 1987 foi Regente Principal do *Teatro La Fenice de Veneza*.

Eliahu Inbal estreou à frente da Sinfônica Nacional da RAI em 1994, quando da primeira temporada de concertos da Orquestra, então recém-criada. Dois anos depois tornou-se o Regente Honorário desse conjunto, que vem dirigindo em suas temporadas na Itália e em turnês internacionais. Dentre as realizações do Maestro Inbal com a Sinfônica da RAI destacam-se a *Tetralogia* de Wagner e os ciclos sinfônicos integrais de Schumann e Beethoven, bem como participação no Festival das Ilhas Canárias e apresentações na Alemanha e na Suíça.

A discografia de Eliahu Inbal inclui colaborações com a Orquestra Sinfônica da Rádio de Frankfurt (Ciclos Sinfônicos Integrais de Mahler, Scriabin e Bruckner, e importantes páginas sinfônicas e corais de Berlioz), com a *London Philharmonic Orchestra* (Obra Completa para Piano e Orquestra de Chopin), com a Orquestra da Ópera de Monte Carlo (Obra Completa para Piano e Orquestra de Tchaikovsky) e com a Sinfônica de Viena (Obras de Shostakovich, Schoenberg, Berg e Webern).

Presença constante nos Festivais de Salzburgo, Lucerna, Berlim e da Holanda, Eliahu Inbal foi agraciado com diversos prêmios, dentre os quais o Prêmio da Crítica Alemã e o *Grand Prix du Disque*.

# Roberto Cominati | Piano

Nascido em 1969, em Nápoles, aos oito anos de idade foi admitido, por especial mérito, no *Conservatório San Pietro a Majella*, em sua cidade natal, e aos treze já era reconhecido por suas apresentações em importantes concursos nacionais de piano da Itália. Ex-aluno de Aldo Ciccolini, com quem estudou, em 1984, na Academia Superior de Música de Biella, em 1989 Roberto Cominati ingressou na Academia de Piano de Ímola, onde teve oportunidade de trabalhar sob a orientação de Franco Scala.

Em 1991, o pianista receberia o Primeiro Prêmio do Concurso Internacional Alfredo Casella, dois anos depois conquistaria o Primeiro Prêmio do prestigioso Concurso Internacional de Piano Ferruccio Busoni e em 1996 seria agraciado com o Segundo Prêmio do importante Concurso Internacional de Piano de Leeds. Com essas premiações, Roberto Cominati firmou-se como um dos mais notáveis talentos de sua geração, teve abertas as portas das melhores salas de música da Europa e iniciou colaborações com regentes como Simon Rattle, Daniel Harding, Leon Fleisher e David Robertson.

Dentre os compromissos recentes do pianista destacam-se recitais e concertos no *Scala* de Milão, no *Teatro Comunale* de Bolonha, na *Accademia di Santa Cecilia* de Roma e no *Théâtre du Châtelet* de Paris, concertos com a *Staatsphilarmonie Halle*, com a Orquestra Regional da Toscana e com as Orquestras de Lille, da Arena de Verona e da série *Pomeriggi Musicali di Milano*, bem como apresentações no Japão, na Austrália, na Holanda e na Inglaterra.

# Orquestra Sinfônica Nacional da RAI

## Eliahu Inbal Regente Honorário

## Jeffrey Tate Regente Convidado Principal

## Sergio Sablich Diretor Artístico

**Primeiros Violinos**

Alessandro Milani, *principal*
Roberto Ranfaldi, *principal*
Mihai Ilie
Giuseppe Lercara
Claudio Cavalli
Carmine Evangelista
Rodolfo Girelli
Patricia Greer
Elfrida Kani
Kazimierz Kwiecien
Maret Masurat
Gioacchino Morrone
Pio Pani
Fulvia Petruzzelli
Rossella Rossi
Lynn Westerberg

**Segundos Violinos**

Roberto Righetti, *principal*
Paolo Giolo, *principal*
Bianca Fassino
Enrichetta Martellono
Piermario Bossi
Maria Dolores Cattaneo
Jeffrey Fabisiak
Alessandro Mancuso
Stefania Mezzena
Antonio Molteni
Vincenzo Prota
Francesco Sanna
Isabella Tarchetti
Daniela Zanoletti

**Violas**

Simone Briatore, *principal*
Luca Ranieri, *principal*
Maria Antonietta Alves dos Anjos
Geri Brown
Antonina Antonova
Giuseppe Augimeri
Massimo De Franceschi
Rossana Dindo
Alberto Giolo
Gabriella Guida
Maurizio Ravasio
Luciano Scaglia

**Violoncelos**

Massimo Macrì, *principal*
Wolfango Frezzato
Ermanno Franco
Giuseppe Ghisalberti
Giacomo Berutti
Gianni Boeretto
Stefano Pezzi
Davide Pracca
Carlantonio Radic
Fabio Storino

**Contrabaixos**

Augusto Salentini, *principal*
Cesare Maghenzani, *principal*
Silvio Albesiano
Giorgio Curtoni
Federico Marchesano
Paolo Ricci
Virgilio Sarro
Massimo Taddei

**Flautas**

Monica Berni, *principal*
Marco Jorino, *principal*
Luigi Arciuli
Carlo Bosticco (Flautim)
Bossi Tonini (Flautim)

**Oboés**

Francesco Pomarico, *principal*
Carlo Romano, *principal*
Sandro Mastrangeli
Franco Tangari (Corne inglês)
Teresa Vicentini (Corne inglês)

**Clarinetas**

Cesare Coggi, *principal*
Luca Milani, *principal*
Franco Da Ronco (Clarineta *piccolo*)
Graziano Mancini
Biagio Matassa (Clarineta baixo)

**Fagotes**

Andrea Corsi, *principal*
Elvio Di Martino, *principal*
Mauro Monguzzi
Edmondo Crisafulli (Contrafagote)

**Trompas**

Ettore Bongiovanni, *principal*
Corrado Saglietti, *principal*
Valerio Maini
Marco Panella
Emilio Mencoboni
Giuseppe Merlo
Bruno Tornato
Marco Tosello

**Trompetes**

Andrea Lucchi, *principal*
Roberto Rossi, *principal*
Marco Braito
Ercole Ceretta
Gianni Dallaturca
Roberto Rivellini

**Trombones**

Joseph Burnam, *principal*
Fabio Sampò, *principal*
Arnaldo Marchesi
Antonello Mazzucco
David Ceste

**Tuba**

Daryl Smith

**Tímpanos**

Stefano Cantarelli, *principal*
Claudio Romano, *principal*

**Percussão**

Maurizio Bianchini
Alessandro Lanzi
Elio Marchesini
Leonardo Ramadori

**Harpas**

Isabella Fassino, *principal*
Francesca Luppino

# Programas

## Série Branca

5 de julho, segunda-feira, 21h

Bocherini (1743 – 1805) / Berio (1925)

**Quattro Versioni Originali della Ritirata Notturna di Madrid**

Maurice Ravel (1875 – 1937)

**Concerto para Piano e Orquestra, em Sol maior**

Allegramente
Adagio assai
Presto

intervalo

Dmitri Shostakovich (1906 – 1975)

**Sinfonia nº 10, em Mi menor, opus 93**

Moderato
Allegro
Allegretto
Andante – Allegro

## Série Azul

6 de julho, terça-feira, 21h

Giuseppe Verdi (1813 – 1901)

**Abertura da Ópera I Vespri Siciliani**

Edvard Grieg (1843 – 1907)

**Concerto para Piano e Orquestra, em Lá menor, opus 16**

Allegro molto moderato
Adagio
Allegro moderato e marcato

intervalo

Gustav Mahler (1860 – 1911)

**Sinfonia nº 1, em Ré maior – Titan**

I. Lento. Arrastado. "Como um ruído da natureza". – Sempre muito moderado.

II. Com energia e animação, mas não muito rápido. Bem moderado. Trio – um pouco mais lento do que antes.

III. Solene e compassado, sem arrastar. Trio 1. Trio 2 – Muito simples e modesto, como uma canção popular.

IV. Tempestuoso, animado. Enérgico. Com maior selvageria. Muito cantante. Triunfal.

## Série Verde

7 de julho, quarta-feira, 21h

### Giuseppe Verdi (1813 – 1901)

**Abertura da Ópera I Vespri Siciliani**

### Edvard Grieg (1843 – 1907)

**Concerto para Piano e Orquestra, em Lá menor, opus 16**

Allegro molto moderato
Adagio
Allegro moderato e marcato

intervalo

### Gustav Mahler (1860 – 1911)

**Sinfonia nº 1, em Ré maior – Titan**

I. Lento. Arrastado. "Como um ruído da natureza". – Sempre muito moderado.

II. Com energia e animação, mas não muito rápido. Bem moderado. Trio – um pouco mais lento do que antes.

III. Solene e compassado, sem arrastar. Trio 1. Trio 2 – Muito simples e modesto, como uma canção popular.

IV. Tempestuoso, animado. Enérgico. Com maior selvageria. Muito cantante. Triunfal.

## Próximos Concertos

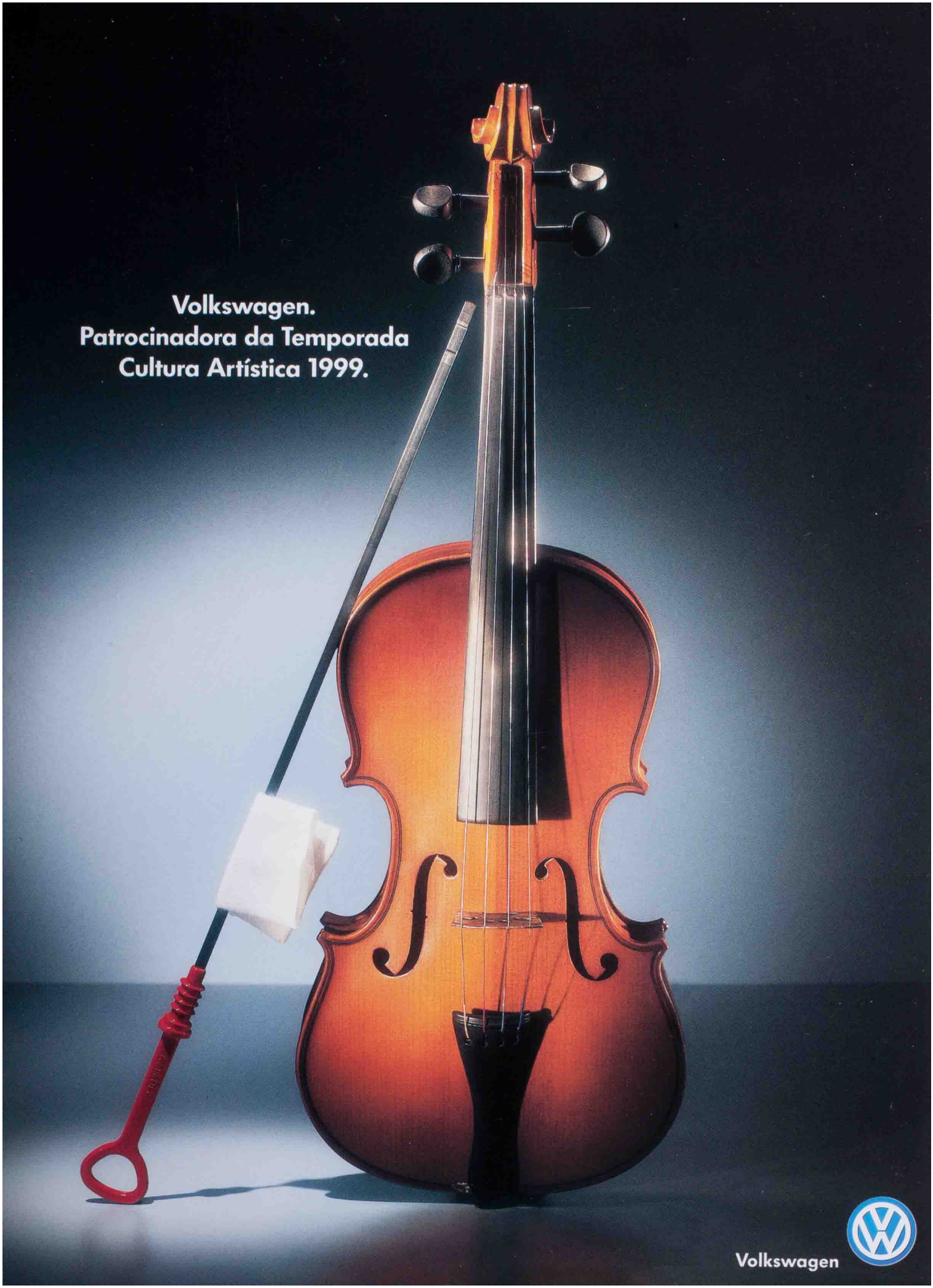
### Beaux Arts Trio

**Beethoven: Integral dos Trios para Piano, Violino e Violoncelo**

**16 de agosto, segunda-feira**
Trio em Mi bemol maior, opus 1, nº 1
Trio em Si bemol maior, opus 11
Trio em Si bemol maior, WoO 38
Trio em Ré maior, opus 70, nº1

**17 de agosto, terça-feira**
Trio em Sol maior, opus 1, nº 2
14 Variações para Trio em Mi bemol maior, opus 44
Trio em um Movimento em Si bemol maior, WoO 39
Trio em Mi bemol maior, opus 70, nº 2

**18 de agosto, quarta-feira**
Trio em Dó menor, opus 1, nº 3
Variações Ich bin der Schneider Kakadu, em Sol maior, opus 121 A
Trio em Si bemol maior, opus 97


Volkswagen.
Patrocinadora da Temporada
Cultura Artística 1999.
Volkswagen

## Luigi Boccherini (1743 – 1805) / Luciano Berio (1925)

### Quattro versioni originalli della "Ritirata Notturna di Madrid"

Depois de Haydn e Mozart, Boccherini foi o maior compositor de música de câmara da época. Deixou, dentre numerosas partituras, 81 quartetos para cordas e 113 quintetos para cordas com dois violoncelos. Sua elegante linguagem, de rítmica vívida e harmonia sensual, é especialmente sedutora no tocante à melodia e ao agenciamento tímbrico. Nascido na Itália e considerado o mais importante virtuose de *cello* de seu tempo, conquistou os principais teatros da Europa, antes de ir viver em definitivo na Espanha, onde sobreviveu graças ao mecenato da aristocracia local.

Seus nove quintetos para guitarra e cordas, de 1799, são na verdade reelaborações de partituras anteriores, feitas a pedido do marquês de Benavente, bom violonista e admirador de Boccherini. A *Ritirata Notturna di Madrid* foi, então, empregada como *finale* do Quinteto para Guitarra, dois Violinos, Viola e Violoncelo nº 9 (G.453)

Como deixou expresso o próprio compositor, a *Ritirata* é página descritiva. Seu tema, seguido de doze variações ornamentais, busca evocar a passagem da retreta convocando as guarnições militares noturnas, pelas ruas da capital espanhola. São dele estas palavras: "Imagina-se que a retreta comece a se fazer sentir de bastante longe, devendo assim soar tão baixo que seja apenas percebida, aumentando à medida que ela se aproxima e diminuindo quando se distancia de novo".

O compositor italiano contemporâneo nosso Luciano Berio (1925), músico de vanguarda do Segundo Pós-Guerra, vem recriando uma série de obras do passado, orquestrando à sua maneira partituras de Monteverdi, Schubert e Mahler, dentre outros. As suas Quatro Versões Originais da Retreta Noturna de Madri são de 1975. Como o próprio Boccherini havia feito várias versões dessa peça, Berio resolveu sobrepô-las, em transcrição orquestral, com pequenas adaptações e certas liberdades harmônicas em seu final.

## Maurice Ravel (1875 – 1937)

### Concerto para Piano e Orquestra, em Sol maior

A partir do final de 1929, Ravel passou a escrever os seus dois concertos para piano e orquestra. Concluiu aquele destinado à mão esquerda do intérprete, encomendado pelo vienense Paul Wittgenstein, em 1930. No ano seguinte completaria o Concerto em Sol maior. Este foi estreado na Sala Pleyel, em Paris, no dia 14 de janeiro de 1932, tendo como solista Marguerite Long, a quem foi dedicado, e o próprio autor, um regente nada brilhante, no comando da Orquestra Lamoureux. O grande sucesso do Concerto fez com que compositor e intérprete voltassem a apresentá-lo em várias cidades da Europa.

O Concerto em Sol maior foi concebido, segundo palavras do próprio Ravel, como um divertimento espirituoso e nada metafísico, situado entre as obras congêneres de Mozart, no que se refere à limpidez do arcabouço formal, e de Saint-Saëns, no tocante ao brilho virtuosístico. Mas ele é bem mais do que apenas isso. O Concerto em Sol é uma partitura simultaneamente refinada e transparente, que faz alusões ao passado – sobretudo quando homenageia Bach e Chopin no movimento lento – e referências às tendências musicais da época em que foi escrita, notadamente o *jazz* e o neoclassicismo politonal. E a alta virtuosidade não é exigida somente do solista, como também da orquestra, sobretudo da seção de sopros.

O *Allegramente* inicial, aberto por um golpe de chicote, vive do confronto de dois temas mais salientes – o do início, espécie de dança rústica começada pelo flautim, e o expresso depois pelo piano, de clima jazzístico e sonhador.

No *Adagio assai* encontra-se uma das mais extensas inspirações melódicas do compositor. Aí, a mão direita do solista expõe uma melodia em 3/4 que parece não ter fim, sobre um ritmo obstinado da mão esquerda, em 3/8. Essa ambigüidade rítmica é ainda mais acentuada pela utilização simultânea de tonalidades diferentes, a partir da entrada dos instrumentos de sopro. Um longo trilo do piano põe fim ao devaneio.

# OMINT.

# UNINDO O MELHOR DA CIÊNCIA E DA CONSCIÊNCIA MÉDICA.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES, LIGUE PARA A OMINT:
0800 · 174433 DAS 8:00 ÀS 20:00 H.

GUIMARÃES

OMINT BRASIL SÃO PAULO · RIO DE JANEIRO · RIBEIRÃO PRETO · CAMPINAS
OMINT ARGENTINA BUENOS AIRES · CÓRDOBA · MENDOZA · TUCUMAN · SALTA

OMINT
ASSISTENCIAL

O movimento final, *Presto*, é uma deliciosa e louca perseguição a que se entregam o piano e a orquestra, a partir de temas curtos e incisivos. Efeitos bitonais acentuam o caráter entre agressivo e *art-déco* desse movimento aberto e encerrado por quatro acordes martelados por todos.

## Dmitri Shostakovich (1906 – 1975)

### Sinfonia nº 10, em Mi menor, opus 93

Shostakovich foi o primeiro grande músico russo a ter o desenvolvimento artístico balizado pelos volúveis e freqüentemente implacáveis ditames do regime soviético. De início, a Revolução Bolchevique deu a ele e a seus colegas uma considerável liberdade criativa. Depois, entretanto, a ditadura stalinista se encarregaria de colocar freios à imaginação dos compositores, inclusive tachando qualquer inovação ou originalidade de "formalista", "burguesa" e "decadente". Só mesmo a forte crença no poder autônomo da música fez com que Shostakovich, dono de um talento extraordinário, conseguisse compor obras esteticamente substanciais durante esse longo período espartilhado pelo "realismo socialista". Com a gradual abertura proporcionada pela era pós-Stálin, ele pôde, finalmente, dar maior vazão aos conteúdos mais subjetivos da sua personalidade artística.

O enorme ciclo de 15 sinfonias de Shostakovich é rico, complexo e heterogêneo. Em seus melhores momentos, e eles são muitos, esse ciclo concretiza uma espécie de "prosa musical" de grande envergadura que, para alguns comentadores, faz de seu autor o mais atento e conseqüente discípulo de Mahler.

A Décima Sinfonia foi escrita em 1953, durante os meses que se seguiram à morte do "paizinho dos povos", o famigerado Stálin. Esta também seria a data na qual desapareceria o grande Sergei Prokofiev, que Shostakovich naturalmente admirava. Segundo o compositor, essa obra sinfônica busca expressar, através dos meios que ele tinha à mão, os sentimentos e as paixões do ser humano.

O *Moderato* inicial da Sinfonia em Mi menor, considerado "lúgubre" por vários de seus primeiros ouvintes, soa como uma desencantada visão do Homem deixado em abandono. O *Allegro* que vem em seguida, de animação rítmica maquinal, é implacável na sua agitação motora. O terceiro movimento, *Allegretto*, é coroado pela assinatura sonora do autor – DSCH (Ré, Mi bemol, Dó, Si). E o *finale*, *Andante – Allegro*, parece comemorar, de maneira que não deixa de ser bastante ambígua, o espetáculo da vida.

## Giuseppe Verdi (1813 – 1901)

### Abertura da Ópera I Vespri Siciliani

Gênio humanístico, Verdi dominou a cena operística italiana de sua época. No final da vida, sua fama já havia alcançado todos os continentes. Autor de alguns dos mais permanentes sucessos no gênero – de *Nabucco* a *Falstaff*, passando por *La Traviata*, *Il Trovatore*, *Rigoletto*, *Ballo in Maschera* e *Aida*, dentre tantos outros títulos –, ele deu uma nova dimensão ao drama lírico, carregando-o de avassaladora paixão. Dezenas de árias e coros tornaram-se tão populares que, ainda hoje, são cantarolados por um público que jamais pisou em uma casa de ópera.

Como os organizadores franceses da Segunda Exposição Universal de Paris desejassem abrilhantar musicalmente sua festa, pediram a Verdi que compusesse para a ocasião um novo espetáculo. Assim foi que a ópera *As Vésperas Sicilianas* acabou por estrear na capital francesa, cantada na língua local, em junho de 1855. O compositor cumpriu as exigências do gênero "histórico", então em voga naquele país, e estruturou *Les Vêpres Siciliènnes* em cinco atos e seis quadros. A esplêndida inspiração melódica do compositor sofreu um tanto com o excessivamente longo arcabouço formal requerido. E, na Itália, depois de ter sido sucessivamente apresentada sob os títulos de *Giovanna de Guzman* e de *Batilde di Turenna*, acabou por se impor como *I Vespri Siciliani*.

A impactante abertura orquestral providenciada por Verdi para o espetáculo é toda construída sobre temas pertencentes à ópera. Assim, seus múltiplos climas expressivos refletem ora a tensão angustiante, ora a efusão apaixonadamente lírica e o triunfo momentâneo aos quais as personagens do drama são submetidas.

## Edvard Grieg (1843 – 1907)

### Concerto para Piano e Orquestra, em Lá menor, opus 16

O norueguês Edvard Grieg tornou-se, ainda em vida, o herói musical de sua pátria. Filtrando influências estrangeiras, notadamente germânicas, ele foi capaz de criar música de concerto embebida nos cantos e nas danças tão peculiares da sua Noruega. Com isso, conse-

guiu colocar seu país no mapa-múndi da música erudita do romantismo europeu.

A música de Grieg é dominada pela melodia de recorte claro, de feitio pessoal. Ampla, de um lirismo que por vezes beira o sentimental, ela é freqüentemente acidulada por entonações inesperadas, sons provenientes de velhas escalas e modos, detalhes retirados da música folclórica escandinava. A harmonia sobre a qual essa melodia é posta a funcionar também é pessoal e enriquecida, aqui e ali, por uma sugestão não acadêmica, dissonante, que, às vezes, faz a tonalidade soar ambígua. O ritmo, em Grieg, quando se faz presente como o elemento motor da música, é o das danças populares dos países nórdicos, cheias de simetria e de síncopas.

O único concerto para piano e orquestra de Grieg foi escrito sobretudo em 1868, quando o autor tinha 25 anos. Encontrava-se, então, na Dinamarca, na companhia de músicos nacionalistas como Gade e Nordraak. Deixara para trás os seus anos de estudos realizados em Leipzig junto a Richter e Reinecke, a fim de criar uma linguagem de sabor autóctone. Desde sua estréia, ocorrida no Ano Novo de 1869, a partitura fez um sucesso que perdura ainda hoje, quando continua sendo uma das obras mais executadas do autor.

O Concerto em Lá menor, *opus* 16, combina em doses certas alta virtuosidade e lirismo. Seu movimento inicial, *Allegro molto moderato*, é baseado em dois temas principais – aquele que soa como uma dança brilhante nos sopros, mostrado logo depois da estrepitosa introdução, e aquele outro, que surge nos violoncelos, de recorte lírico e sonhador. Uma rebrilhante cadência para o solista antecede o seu final. O movimento lento, um *Adagio* em Ré bemol, fornece a oportunidade para que o piano cante – sobre as cordas em surdina e apelos da trompa e do fagote – uma líquida canção de sabor nórdico. O movimento final, *Allegro moderato e marcato*, restaura a tonalidade básica da obra e explode em novos ritmos e melodias de danças da Escandinávia. Soberano, o solista tem aí outras oportunidades para mostrar seus dotes técnicos, em difíceis passagens cadenciais.

## Gustav Mahler (1860 – 1911)

### Sinfonia nº 1, em Ré maior – Titan

Neste novo fim-de-século, não há mais como negar: por sua importância, o ciclo das sinfonias de Mahler coloca-se entre os maiores de toda a história da música ocidental, ao lado dos de Mozart, Haydn, Beethoven, Brahms e Bruckner. Concebido dentro de um espírito monumentalista, ele revela uma das mais complexas arquiteturas sonoras erigidas em seu tempo, o período final do Romantismo. Nele, cada sinfonia em particular possui seu valor intrínseco; contudo, todas elas acabam por se relacionar umas com as outras em um intrincado jogo de referências mútuas. E, por agenciar velhos materiais de maneira surpreendentemente nova, em técnica que lembra a dos mosaicos, o ciclo já foi comparado às obras da estética *art-noveau*, contemporânea do nosso músico, que teve no pintor Gustav Klimt um dos seus maiores representantes. Por outro lado, como um romance-rio, o ciclo sinfônico mahleriano faz lembrar a estrutura em proliferação de Em Busca do Tempo Perdido, de Marcel Proust.

A Primeira Sinfonia de Mahler foi esboçada em 1885 e completada, em sua primeira versão, com cinco movimentos, em 1888. Ela seria revista e remanejada várias vezes, sobretudo em 1896, e sua versão definitiva só seria publicada em 1907. Seu título, *Titan*, vem de um herói romanesco de Jean Paul, que serviu como um estopim para a imaginação do compositor. De início, o próprio Mahler considerava a partitura como um poema sinfônico que, de alguma maneira, pudesse evocar as peripécias da personagem: seus dias felizes na juventude, suas aventuras, sua morte vista com um toque de ironia e, enfim, o seu difícil percurso do Inferno ao Paraíso.

O movimento inicial, aberto por sons harmônicos produzidos nos extremos graves e agudos da orquestra, alimenta-se de temas destacados e cativantes. Vem em seguida um *Scherzo* (no esquema A–B–A) de aspecto rústico, caricatural. O esperado movimento lento é concretizado por uma marcha fúnebre, na qual é ouvida, em tom menor, a melodia de *Bruder Martin* (o *Frère Jacques* dos franceses). O *Finale* é o único movimento inteiramente dramático da Sinfonia e evolui de Ré menor para Ré maior. Da sua violência inicial, progride para o tom heróico, já que, nesta Sinfonia, o herói – *Titan*, Mahler ou o próprio discurso musical? – deve vencer.

Coordenação Editorial **Rui Fontana Lopez**
Projeto Gráfico **Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. Almeida**
Editoração Eletrônica **BVDA / Brasil Verde**
Textos sobre Compositores e Obras **Sociedade de Cultura Artística**
Fotolitos e Impressão **OESP Gráfica**

Simplesmente
primeira classe.

1784
BankBoston

# Isso sim é pacote cultural.

Na promoção da Editora D'Avila você assina **República**, **BRAVO!** ou **Morumbi Fashion**, por 1 ou 2 anos, e ganha outra assinatura de 3 ou 6 meses para dar de presente. Assim você pode oferecer 3 ou 6 edições de **República** ou **BRAVO!**. Ou, ainda, 2 ou 3 edições de **Morumbi Fashion**, que é bimestral. O preço facilita ainda mais o seu acesso a cultura. **República** ou **BRAVO!** por apenas 3x de R$ 22,00*. Ou **Morumbi Fashion** por apenas 3x R$ 11,00*. Ligue **0800-14-8090**. Se preferir, acesse **www.revbravo.com.br** ou envie seus dados para **assina@davila.com.br**. Leve o melhor da cultura para casa. Assine **República**, **BRAVO!** ou **Morumbi Fashion**.

*É a melhor revista cultural do País. Traz informações completas sobre artes plásticas, teatro, dança, música, cinema e literatura. Assine **BRAVO!**, a revista que é um espetáculo.*

*É a revista de gente e idéias. Aborda o mundo de forma inteligente, original e sem preconceitos. Assine **República** e tenha de volta o prazer pela boa leitura.*

*É uma revista de estilo como ainda não se viu no Brasil. Tem tudo sobre moda, beleza, artes, culinária, viagem, lazer. Assine **Morumbi Fashion**, a revista que dita a moda.*

*Válidos para assinatura anual

Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.

# Temporada 1999

Abril 15, 16 e 19
**Orquestra Sinfônica de Budapeste**
**Tamás Vásáry**, diretor musical e regente
**Mstislav Rostropovich**, violoncelo

Maio 18, 19 e 20
**Les Percussions de Strasbourg**

Maio 24, 25 e 26
**Orquestra do Século XVIII**
**Thomas Zehetmair**, regente e violino

Junho 8, 9 e 10
**Quarteto Beethoven de Roma**

Junho 21, 22 e 23
**Ricardo Castro**, piano

Julho 5, 6 e 7
**Orquestra Sinfônica Nacional da RAI**
**Eliahu Inbal**, regente
**Roberto Cominati**, piano

Agosto 16, 17 e 18
**Beaux Arts Trio**

Agosto 30 e 31 – Setembro 1
**Quarteto Vermeer**, cordas
**Alex Klein**, oboé

Setembro 13, 14 e 15
**Vadim Repin**, violino
**Alexander Melnikov**, piano

Outubro 5 e 6 – Sala Júlio Prestes
**Orquestra Filarmônica de Viena**
**Lorin Maazel**, regente

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

apoio institucional

Prefeitura do Município de São Paulo
Lei 010923/90

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA